



Perfil dos Estudantes que Ingressam no Ensino Superior Através do Concurso Especial para “Maiores de 23”

Thyene da Silva Burkle, Preciosa Fernandes, Monteiro Angélica
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A agenda política internacional tem vindo a assinalar a necessidade de aprendizagem ao longo da vida e da Sociedade do Conhecimento e a reforçar a importância de que todas as pessoas possam ingressar no Ensino Superior (ES). Seguindo esta orientação, o Governo Português, na sequência do Processo de Bolonha, publicou o Decreto-Lei n.º 64/2006 através do qual pessoas maiores de 23 tivessem mais condições de ingressar no ES. Esta comunicação apresenta dados parcelares da pesquisa realizada sobre o perfil de estudantes “maiores de 23” que acedem ao ES. Para tal, analisou-se a produção científica (dissertações de mestrado, doutoramento e artigos científico) através da plataforma RCAAP. Os dados evidenciam características que permitem apontar para perfis diferenciados deste grupo de estudantes.

Palavras chave: Ensino Superior, Acesso de Estudantes “maiores de 23”; Democratização da Educação.

Objetivos o propósitos:

A presente comunicação insere-se no âmbito do projeto de doutoramento “Ingresso no Ensino Superior através do regime especial de acesso para “maiores de 23”: razões, sentidos e trajetórias” através do qual se intenta problematizar limites e possibilidades do regime especial de acesso para estudantes maiores de 23 na promoção de condições de inclusão e de equidade social. Nesta proposição apoiamo-nos em Tonin (2016) quando reconhece que “a equidade de acesso deveria ser, portanto, um dos princípios organizativos do ensino superior. No entanto, só existe equidade no momento em que todas e todos têm as mesmas condições de acesso, isto é, quando o ensino superior é oferecido em demanda e qualidade iguais a todos, proporcionando então um provável redimensionamento no campo da justiça social” (p.20). De modo mais concreto, pretende-se caracterizar trajetórias e perfis destes estudantes e compreender condições e barreiras que facilitam e/ou constroem as experiências educativas nas instituições de ensino superior (IES). Para além destes aspetos, o estudo justifica-se pela importância de se dar visibilidade a uma medida política que tem na sua origem o propósito de promover maior equidade em educação, possibilitando o acesso de todos ao ES (Decreto-Lei n.º 64/2006). A este respeito, Baptista (2009) afirma que estudos sobre os estudantes que ingressam no ES através deste concurso são indispensáveis, pois existe a necessidade de se conceptualizarem, implementarem e avaliarem estratégias adequadas, com o objetivo de dar respostas às demandas apresentadas por estes estudantes.

Marco teórico:

Organizado por:





Em Portugal, principalmente a partir de 1970, observa-se no ES mudanças significativas, tanto na qualidade da oferta formativa, quanto na quantidade de vagas e no número de IES. As alterações relacionam-se com alguns fatores, tais como o envolvimento de Portugal em diferentes organizações internacionais, tais como a ONU e a União Europeia, os compromissos assumidos no Processo de Bolonha, a necessidade de mão de obra qualificada e a preocupação com o acesso da população menos privilegiada. Como sustentam os autores López, Pinheiro e Folgado (2017), “a constituição de um espaço europeu de ensino superior tem de estar alinhada com a lógica dos serviços e direitos, porque a responsabilidade da universidade é dupla em termos do conceito de qualidade: responder às exigências de produção de um conhecimento aplicado e economicamente útil, e dar conta da sua responsabilidade social e cultural” (p. 154).

Com as exigências de mais certificações académicas e qualificações profissionais, os adultos passaram a investir em sua formação dando, desta forma, resposta à enorme competitividade exigida pelo mercado de trabalho e este passou a ser um dos principais papéis das universidades. Magalhães (2006) esclarece que “as pressões das exigências do pós-fordismo e a assunção do ensino superior como uma mercadoria para consumo individual colocam, efetivamente, como dilema político a colonização do ensino superior pelas exigências económicas, pragmáticas, culturais, etc.” (p. 33)

A educação, então, passa a ser vista como o meio para a superação da exclusão, diminuição das desigualdades sociais e redução do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Paulo Freire (1977) esclarece que a educação deve conscientizar, ser libertadora, emancipatória e democrática, possibilitando que as pessoas possam modificar sua forma de pensar e agir. Crowther e Martin (2009) vão ao encontro das ideias de Freire quando afirmam que a educação “torna-se uma “arma” capaz de resolver os problemas significativos para a sociedade” (p.4).

Com a finalidade de ampliar a participação de adultos, em 2006 o governo português publicou o Decreto-Lei nº 64, 2006, de 21 de março, que estabelece um regime de acesso ao ES para estudantes com mais de 23 anos (M23). A nova legislação visa a “promoção de igualdade de oportunidades no acesso a este grau de ensino, atraindo novos públicos numa lógica de aprendizagem ao longo da vida” (Preâmbulo). Esta forma de ingresso é válida para todos os estabelecimentos de ES, com exceção dos de instrução superior público militar e policial. As IES passam a assumir a responsabilidade pela seleção dos estudantes independentemente de sua formação anterior, tendo como base as suas experiências prévias, não havendo um exame único. Desta forma, o governo tenciona ampliar a frequência de pessoas adultas no ES, que têm um percurso académico diferenciado do que é estabelecido como padrão ou que querem aumentar seus campos de conhecimento académico.

Metodología:

Para responder aos objetivos enunciados realizou-se uma pesquisa de cariz qualitativo, pois como afirma Stake (1999) o que define um estudo de viés qualitativo é a possibilidade de, através da análise dos dados, compreender as inter-relações entre sujeitos na sua relação com os contextos reais. Como se referiu, pretendeu-se traçar o perfil dos estudantes que utilizam o regime especial M23, suas motivações, aspirações e dificuldades. Nesse sentido, optou-se por analisar artigos científicos, teses de doutoramento e dissertações de mestrado disponíveis na plataforma RCAAP, além de teses de doutoramento e dissertações de mestrado disponíveis nos repositórios abertos das 11 universidades públicas portuguesas continentais. A opção por este procedimento assentou na convicção de que estes estudos apresentam dados empíricos que permitem constituir um entendimento sobre o fenómeno em estudo.

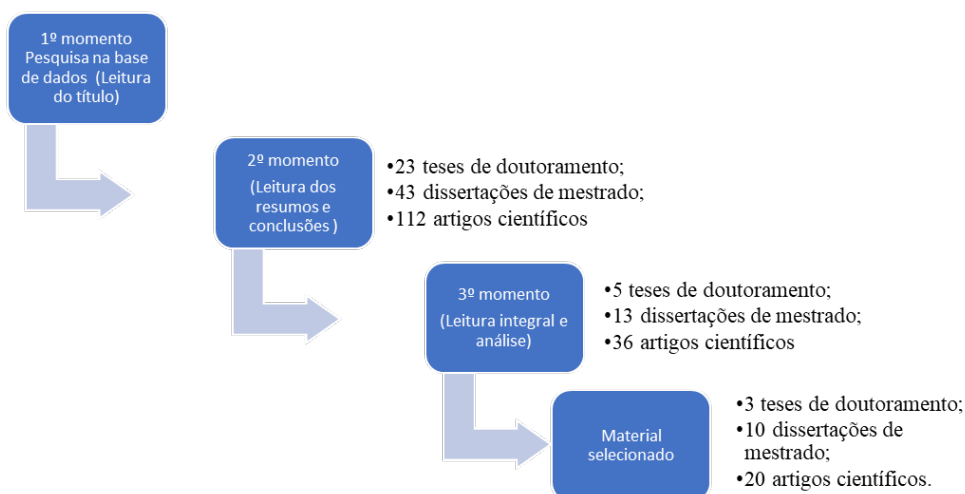
Organizado por:





A pesquisa dos trabalhos acadêmicos fez-se com base nas seguintes palavras-chave: *maiores de 23 anos; estudantes não-tradicionais; aprendizagem ao longo da vida; mature students; 23+ students access; lifelong learning*. O período de pesquisa situou-se entre os anos de 2007 e 2021 e se justifica devido à entrada em vigor da Declaração de Bolonha e à publicação do Decreto-Lei nº. 64/2006. A seleção dos trabalhos acadêmicos ocorreu em 3 momentos. No primeiro foram selecionados trabalhos com base nos títulos, tendo obtido um resultado de 178 documentos. No segundo momento foi feita a leitura dos resumos e conclusões, com o objetivo de selecionar aqueles que tivessem relação direta com o foco “curso especial de acesso M23”. Desta fase resultou a seleção de 54 documentos. No terceiro, aprofundou-se a leitura, percorrendo a generalidade do documento, com o objetivo de selecionar os trabalhos que tivessem relação direta com o objetivo da pesquisa. Desta leitura resultaram 33 documentos que se reportam ao regime especial de *acesso M23* para ingressar no ES e referenciam o perfil destes estudantes. A figura 1 sistematiza o processo de análise.

Figura 1: Etapa de seleção e análise dos documentos



Os dados recolhidos foram tratados através da análise de conteúdo, uma técnica que procura “arrumar num conjunto de categorias de significação o conteúdo manifesto dos mais diversos tipos de comunicação (texto, imagem, filme).” (Amado, 2000, p.53).

Discusión de los datos, evidencias, objetos o materiales:

A análise dos documentos selecionados possibilitou a criação de quatro categorias: perfil sócio biográfico, motivações, dificuldade e percepções em relação às IES. Foi com base nestas categorias que se procurou compreender o perfil dos estudantes que ingressam no ES através do regime especial de acesso M23.

A análise dos estudos permitiu constatar que os estudantes que utilizam esta forma de acesso são chamados de estudantes “não-tradicionais”. Tal denominação deve-se ao facto de se considerar que essas formas de acesso fogem daquilo que é normatizado na sociedade. Amaral & Magalhães (2012) explicam que “o aluno não tradicional é normalmente mais velho do que o aluno

Organizado por:





tradicional do ensino superior, o qual em geral tem idades compreendidas entre 18 e 23 anos. (p.176). Estes estudantes adultos formam um grupo heterogêneo, diversificado, normalmente minoritário nas instituições. Por seu lado, o estudo de Pereira (2009) aponta que geralmente estes estudantes “frequentam o ensino superior, (...) a tempo parcial, pois desenvolvem a sua atividade profissional a tempo integral ou parcial, necessitando de programas de estudos estruturados de forma a facilitar a articulação das atividades académicas com o seu horário de trabalho” (*ibidem*, p. 48).

Gonçalves (2014) afirma que os estudantes M23 geralmente são casados, com responsabilidades familiares, trabalhadores, na sua maioria por conta de outrem, vivem essencialmente de rendimentos próprios. Dados semelhantes foram encontrados por Quintas, et al., (2014), mostrando que os estudantes maduros geralmente “têm um emprego e uma família e provêm de famílias com baixo nível de escolarização. Possuem também um nível de escolaridade baixo, sendo, na sua maioria, os primeiros da família a frequentar uma universidade” (p.36).

Outros estudos, porém, dão conta que estes estudantes voltam ao ensino formal por algumas motivações, tais como: o desejo de mudar de carreira profissional ou obter melhores cargos (Silva e Nascimento, 2010), o gosto ou o desejo por aprender sobre um assunto ou área do conhecimento ou ainda o enriquecimento acadêmico ou desenvolvimento pessoal (Pires, 2008). Santos et al., (2016) relatam em sua pesquisa que estes estudantes buscam o ES para interagir com outras pessoas e ter novas experiências, além de dar um novo sentido as suas vidas. Também afirmam que “os principais fatores motivadores são a busca por oportunidades de ingresso em um novo campo profissional, progressão na carreira, melhoria e ampliação ou aquisição de conhecimento e aumento da remuneração” (p.118). Um estudo mais recente realizado por Barros, Monteiro & Sousa (2019) evidencia que é possível a definição “de dois grupos distintos em função da idade: até os 26 anos e com mais de 26 anos,” (p.32).

Da análise dos trabalhos académicos foi possível identificar também dificuldades. Entre as principais encontradas estão as que se relacionam com os diversos compromissos que os estudantes assumem devido à constituição de família, ao facto de trabalharem e estudarem em simultâneo (Barros e Lopes, 2015). A falta de tempo é também um fator relatado (Ambrósio, Araujo e Sá e Simões, 2019), assim como a incompatibilidade de horários entre trabalho e a vida académica e a dificuldade de compreensão de conteúdos de determinadas unidades curriculares justificadas pelo tempo em que estiveram afastados do ensino formal (Santos, et. al., 2013). Estes estudantes esperam que as instituições de ES lhes proporcionem “formação sobre estratégias e métodos de estudo, ajudando-os deste modo a ultrapassar as barreiras iniciais e a desenvolverem facilmente suas competências” (Soares, Almeida e Ferreira, 2010, p.207).

Resultados y/o conclusiones:

De acordo com os dados encontrados no estudo, os adultos mais jovens, possuem mais qualificação e estão a menos tempo sem frequentar os estudos formais e por esta razão são os que melhor usufruem das novas oportunidades. Dados também encontrados por Alves e Pires (2008), “a questão da promoção do acesso a “novos públicos”, o aumento dos níveis de qualificação, bem como o prolongamento das trajetórias de formação parecem reproduzir as desigualdades existentes no sistema educativo, não se traduzindo de forma significativa na criação de novas oportunidades de aprendizagem” (p. 78). Possibilitar que adultos ingressem no ES por um regime especial de acesso, como algumas pesquisas apontam, é proporcionar condições para que busquem contextos melhores de vida. Este tipo de educação é fundamental para se garantir os objetivos globais de maior equidade e igualdade entre os povos, isto porque educar adultos significa empoderar as pessoas para que elas possam ter uma cidadania ativa e produtiva no meio

Organizado por:





social. Como nos explica Freire (2006) é preciso que a educação esteja “adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história” (p. 45).

Os estudantes que ingressam no ES através do regime especial M23, em sua grande maioria, possuem trajetórias escolares atípicas, estiveram afastados do contexto formal de aprendizagem por um longo período de tempo e buscam através desta nova oportunidade melhores condições de vida.

Contribuciones y significación científica de este trabajo:

O estudo revela sua importância tendo em conta o objetivo de disseminar práticas de acesso ao ES que promovam a inclusão de novos públicos e possibilitem a equidade de participação de todas as pessoas aos diferentes níveis de ensino, contribuindo desta forma para o fortalecimento do papel transformador da educação nas sociedades, em linha com os objetivos quatro e dezesseis da Agenda 2030. Explicita-se nessa Agenda a importância de se “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ODS 4) e “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ODS 16). Por esta razão é necessário conhecer o público que ingressa no ES através deste concurso especial de acesso, quais motivos os levam a voltar a estudar e as condições que promovem uma maior participação.

Bibliografía:

Alves, M., & Pires, A. L. (2008). *Aprendizagem ao longo da vida e ensino superior: novos públicos, novas oportunidades?* Trabalho apresentado na Conferência Internacional da Sociologia da Educação, João Pessoa, Brasil. Retirado de <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib,uid&db=edsrca&AN=rcaap.com.ips.10400.26.17304&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>

Amado, J. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência*, 5, 53-63. Retirado de https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2049&id_revista=5&id_edicao=20

Amaral, A., & Magalhães, A. (2012). Políticas de acesso: Entre competição institucional e a busca da igualdade de oportunidades. In: Alberto Amaral (Ed.), *Um cientista entre a academia e a ágora* (pp. 165-185). Retirado de https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=88109

Ambrósio, S., Araújo e Sá, M. H. & Simões, A. (2019). A Rolling Stone Gathers No Moss? The Case of Mature Students in Higher Education and Their Plurilingual Repertoires. *Education Sciences*. 9. 271. Retirado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/26962>

Baptista, A. (2009). *O Estudante adulto não-tradicional na Universidade de Aveiro: Caracterização do grupo de Maiores de 23 matriculado no ano lectivo 2006-07*. (Dissertação de mestrado) Retirado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/1043>

Organizado por:





- Barros, R., Monteiro, A., & Sousa, C. (2019). Autoeficácia formativa e envolvimento nos processos de aprendizagem de estudantes portugueses maiores de 23 anos. *Revista Portuguesa de Educação*, 32, (p.140-154).
- Barros, R., & Lopes, S. (2015). As políticas de ensino superior em Portugal e o caso dos estudantes não tradicionais: reflexões sobre o direito dos adultos à educação (superior). *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 9(16),(pp. 364-383). Retirado de <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3066>
- Crowther, J., & Martin, I. (2009). Adults learning for democracy – Reflections on a Scottish experience. In Emilio Lucio-Villegas (Ed.), *Citizenship as politics – international perspectives from adult education*. (pp. 3-14). Lisboa: Sense Publishers.
- Freire, P. (1977). *Educação política e conscientização*. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da Esperança*. (13ª ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra
- Gonçalves, P. F. (2014). *Transição e adaptação dos novos públicos ao Ensino Superior: O caso dos maiores de 23 na Universidade do Minho* (Tese de doutoramento). Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35843>
- López, S., Pinheiro, M. do R., & Folgado, C. (2017). O conceito de qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES): dimensões e discursos. In Cristina Pinto Albuquerque, Albertina Lima Oliveira, Ana Maria Seixas, António Gomes Ferreira, Clara Cruz Santos, Maria Paula Paixão, & Rui Paquete Paixão (Eds.), *O ensino superior pós Bolonha: tempo de balanço, tempo de mudança*. (pp. 149-155). Coimbra, Portugal. Retirado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/37062/1/O%20ENSINO%20SUPERIOR%20P%C3%93S%20BOLONHA.pdf>
- Magalhães, A. (2006). A Identidade do Ensino Superior: a Educação Superior e a Universidade. *Rev. Lusófona de Educação [online]*, 7, 13-40. Retirado de <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/issue/view/64>
- Pereira, E. (2009). *Alunos maiores de 23 anos: Motivações para o ingresso no ensino superior na UP*. (Dissertação de mestrado). Retirado de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/20327/2/mesteduardapereiraalunos000084953.pdf>
- Pires, A. L. (Dezembro, 2008). *Novos públicos no Ensino Superior em Portugal. Contributos para uma problematização*. Comunicação apresentada no III Seminário Luso-Brasileiro 2008. Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Organizado por:





- Quintas, H., Gonçalves, T, Ribeiro, C., Monteiro, R., Fragoso, A., Bago, J., Santos, L., & Fonseca, H. (2013). Estudantes adultos no Ensino Superior: O que os motiva e o que os desafia no regresso à vida académica. *Revista Portuguesa de Educação*, 27(2), (pp. 33-56). Retirado de <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/6245>
- Santos, L., Bago, J., Baptista, Ana, A., Susana, Fonseca, H. & Quintas, H. (2016). Academic success of mature students in higher education: a Portuguese case study. *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*. 7. (pp. 57-73). Retirado de <https://ria.ua.pt/handle/10773/18905>
- Silva, R., & Nascimento, I. (2010). Os estudantes maiores de 23 anos no Ensino Superior português: Estudo crítico e revisão documental. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(1), (pp.73-82). Retirado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000100008
- Soares, D., Almeida, L. & Ferreira, J. (2010). Percursos vocacionais e vivências académicas: O caso dos alunos maiores de 23 anos. *Psicologia, Educação e Cultura*. XIV, 1. (pp. 203-214). Retirado de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11538>
- Stake, R. (1999). *Investigación con estudio de casos* (2ª ed.). Madrid: Morata.
- Tonin, E. C., Amorim, J. P., & Menezes, I. (2016). Os candidatos adultos não tradicionais - “maiores de 23” - e a equidade de acesso à educação superior em Portugal. *Revista Brasileira de Ensino Superior*; 2 (3). doi:10.18256/2447-3944/rebes.v2n3p18-30

Legislação consultada:

- Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março. . Retrieved from <https://dre.pt/home/-/dre/667773/details/maximized>.

Organizado por:

